

# 8

*Cecília Preciosa Cabsela  
Sonia Troitiño  
Universidade Estadual Paulista*

## **MARIE-ANNE CHABIN E O MÉTODO ARCATEG**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram para a sociedade uma diversidade de mudanças que afetam não somente as formas de vivências as pessoas, mas também as diferentes ciências e fazeres profissionais. Esse impacto das TIC faz-se sentir igualmente na Arquivologia e nos fazeres arquivísticos, suscitando assim o interesse dos pensadores, pesquisadores e profissionais desta área à encontrarem saídas para responder à realidade que se lhes apresenta.

Na atualidade, Marie-Anne Chabin é uma das mais proeminentes pesquisadoras no campo da Arquivologia. Chabin concebeu conceitos inovadores e soluções para a gestão de documentos digitais, como é o caso do método Arcateg. O seu destacável trabalho passa igualmente pela massificação do seu pensamento crítico através de suas publicações em *blogs*, artigos e vários livros.

Tomando em consideração a sua contribuição, neste trabalho, aonde procuramos responder à pergunta “qual é a trajetória e o contributo da Marie-Anne Chabin na Arquivologia?”, temos como principal objetivo apresentar a sua trajetória, articulando-a com os aspetos socio-históricos e tecnológicos na Arquivologia. Como objetivos específicos, o trabalho visa conhecer a trajetória arquivística e intelectual de Marie-Anne Chabin e descrever o método Arcateg. Para o alcance dos objetivos aqui elencados, nos orientamos pela metodologia que apresentamos na subsecção a seguir.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na sua finalidade, o trabalho realizado é resultado de uma pesquisa básica na medida em que tem como principal intenção preencher lacuna no conhecimento, conforme indica Gil (2022). Esta mesma pesquisa é, em seu propósito, exploratória ao proporcionar

maior familiaridade com a temática, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Assim, ao pesquisarmos sobre Chabin e o seu método Arcateg, com tivemos maior compreensão sobre sua trajetória e seu funcionamento, respetivamente. Ora, alinhada à natureza dos dados coletados e analisados, bem como aos métodos e técnicas empregados, a pesquisa é qualitativa.

Foi realizado um levantamento bibliográfico que teve como propósito fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação de trabalho que retratem sobre a autora Chabin e o método Arcateg. As fontes variaram entre livros e artigos de periódicos científicos localizados na internet. Dentre estes materiais, encontram-se os sobre Chabin e os da Chabin. Este artigo também se valeu da pesquisa documental ao se servir de publicações feitas em páginas web da autora Chabin.

Como temos estado a fazer referência, este é um trabalho que visa conhecer o trabalho da arquivista Marie-Anne Chabin e descrever o método Archateg por si concebido, assim, usamos o método estudo de caso para a coleta de dados.

Ora, a pesquisa em torno da Chabin mostra-se de grande importância pois, oferece aos pesquisadores e arquivistas brasileiros, moçambicanos e não só, o conhecimento sobre o trabalho desta autora, mas também os oferece o conhecimento à cerca do método Arcateg que pode ser adaptado e implantado nos seus diferentes contextos. Nesta senda, é relevante o aprofundamento de estudos sobre os proeminentes autores arquivistas e pesquisadores da arquivologia, em particular, sobre a Marie-Anne Chabin, a fim de melhor se conhecer as suas soluções inovadoras no entorno arquivístico diante do mundo digital.

## ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA

A realização deste trabalho é alicerçada na fundamentação teórica sobre a arquivologia, os arquivos e o método Arcateg. Sobre este último, a nossa quarta seção lhe está reservada.

Em 2010 Chabin propôs um “novo dicionário de arquivo”, pois na sua ótica havia uma lacuna a ser preenchida. Para ela os dicionários, glossários e léxicos existentes na época eram na maior parte, antigos, parciais, ou sectoriais e sua compilação evidenciava, muitas vezes, divergência e semântica que podiam conduzir à erros. Portanto, faltava um documento de referência que correspondesse ao conjunto da problemática de arquivamento tais como os que já se apresentavam as empresas e organismos públicos com aspetos ligados às normas (internacionais, nacionais e/ou locais), ao risco de eliminação ou de conservação, etc.

Aliás, as questões de tradução das expressões e conceitos para francês tomam a atenção da Chabin. Esta preocupação pode ser notada ainda em 2012 quando a autora afirma que na França, passados 11 anos da publicação conjunta em inglês e francês da norma ISSO 15489 (ênfatisa a função do *records management* como uma resposta ao controle dos riscos das informações não estarem disponíveis ao longo do tempo), a expressão *records management* é conhecida no mundo dos profissionais da informação e dos provedores de serviços de Gestão Eletrónica de Documentos (GED), mas entendida de diferentes maneiras, muitas vezes resumida a um argumento comercial.

Esse *Nouveau glossaire de l'archivage* que ela propôs, se concentrou em 59 termos essenciais para compreender os desafios do arquivamento e as ferramentas para implantar o arquivamento, esclarecendo as ambiguidades decorrentes de homónimos, sinónimo. Toda a discussão desse processo organizacional cujo objetivo

é identificar, assegurar e manter disponíveis todos os documentos que comprometem uma empresa ou uma organização pública com terceiros ou com a sua atividade futura e cujo incumprimento representaria um risco, Chabin faz dentro do escopo de duas disciplinas, a Arquivologia e a Diplomática.

Segundo Chabin (2010) Arquivologia é uma disciplina que nasce nos meados do século XIX para organizar a crescente massa de arquivos produzidos como resultado do crescimento econômico, do desenvolvimento de relações contratuais entre indivíduos (naturais ou jurídicos) e de desenvolvimentos técnicos e durante o século XX a disciplina tomou em conta os desenvolvimentos administrativos, técnicos e culturais e começou a integrar as consequências da revolução digital. Chabin a define como disciplina que trata dos modos de recolha, análise e descrição, seleção e classificação, preservação e valorização dos arquivos.

Ora, o termo “arquivo” apresentou ao longo dos tempos variações conceptuais. Contudo, é factual que ele surge como resultado da atividade humana, sobretudo para registar e comprovar a realização dessas atividades dentro das organizações (públicas ou privadas) (Calderon, 2013).

Em 2021 Chabin no seu texto *“Archive(s) et archivage(s)”*, faz um mapeamento dos termos “arquivos” e “arquivamento”, bem como os objetos e as ações que os trazem à existência. Nesse texto, a autora começa afirmando que os arquivos não pertencem mais aos arquivistas ou historiadores e que o arquivo deixou de ser um lugar restrito e silencioso e passou a ser um espaço compartilhado na Web. Desta feita, os arquivos são múltiplos, em sua essência como vestígios, em sua forma intelectual e material, em sua função, na imagem que se tem deles e na imagem que se dá a eles, na maneira como são produzidos, distribuídos e armazenados. Ele é um objeto real, com uma existência física e um local, seja em papel ou digital, ele está sempre em algum lugar (Chabin, 2021).

Chabin (ibid.) entende que na atualidade, a palavra “arquivos” é usada para descrever uma variedade de realidades diferentes como arquivos audiovisuais, arquivos abertos, arquivos de publicações, arquivos familiares etc., até os dados digitais enviados para a nuvem.

A autora lembra que durante séculos, os arquivos se opuseram aos livros, sendo que a distinção mora no fato de que este último é seu próprio fim em si mesmo, enquanto o documento de arquivo é, *a priori*, o “traço” de um ato político, administrativo ou econômico cujo objetivo é estabelecer um direito, produzir obrigações, etc., isto é, os arquivos são um subproduto de uma ação, não o produto final dessa ação. Um arquivo é o resultado orgânico de uma ação da qual ele é apenas o traço, mas da qual ele é a prova (Chabin, 2021).

Chabin constata que com a revolução digital e o “advento dos dados”, não se sabe como acomodar o termo “arquivos”, contudo, entende que grande parte dos dados coletados pelos governos, pelos gigantes da Web e das redes sociais e, pelas empresas comerciais é o traço de uma atividade que não tem em si o objetivo de produzir dados de conexão, navegação ou transação, mas sim a busca de informações, a aquisição de um serviço, a compra de um bem, entre outros objetivos.

A análise do uso da palavra “arquivo” mostra, segundo Chabin (2021), que fundamentalmente, os documentos que são considerados arquivos, aos quais atribuímos o status de arquivo, são arquivos. A maioria dos significados da palavra arquivo é explicada, em última análise, pela intenção da pessoa que produz ou se apropria de um documento, a intenção de usar esse documento no contexto de sua atividade, de fazer dele uma peça de memória, uma referência pessoal, uma justificativa para sua ação. Esse significado mais amplo de arquivo pode parecer muito distante da definição tradicional de arquivo, mas se levarmos em conta a democratização da informação, o uso diversificado da palavra arquivo(s) corresponde muito bem à essência universal e atemporal do arquivo: um vestígio humano que é considerado importante, reservado e gerenciado para apoiar a ação humana, remata Chabin (ibid.).

## MARIE-ANNE CHABIN

De nacionalidade francesa, Marie-Anne Chabin é uma arquivista graduada pela *École des Chartes*. Portanto, devido ao seu trabalho, não só com o método Arcateg como também de escrita de vários livros, artigos e blogs, Chabin é um nome a destacar na Arquivologia e na Diplomática seja na França, no Brasil, em Moçambique, etc. Nascida a 17 de outubro de 1959 em Issoudun, foi, entre outros cargos, directora dos Arquivos Departamentais de Essonne, chefe da videoteca de notícias do *Institut national de l'audiovisuel* (Ina). Especializou-se em terminologia de arquivo, normalização internacional e diplomática no ambiente digital. (Guelfucci, 2017).

Em 2000 criou a sua própria empresa de consultoria, Archive17. Para além de ter sido Professora na Universidade Paris 8 Vincennes Saint-Denis, o foi também no *Conservatoire National des Arts et Métiers* (Cnam), na Universidade de Paris Ouest Nanterre La Défense. Desde 2022, é investigadora associada no Centro Jean-Mabillon da *École des Chartes*.

Chabin também esteve envolvida na tradução do MoReq para o francês. Conforme dão a conhecer Gresser *et al.* (2007), MoReq foi lançado em inglês pela Comissão Europeia em Março de 2002. A tradução do MoReq para as diferentes línguas europeias não tinha sido planejada pela Comissão, sendo a iniciativa deixada a cada país membro. Desta forma, em 2003, como as instituições francesas não tinham anunciado qualquer projeto de tradução para francês e não tinham comunicado oficialmente sobre este modelo europeu, Marie-Anne Chabin decidiu realizar esta tradução que considerou particularmente interessante para os atores de arquivo em França. O trabalho de tradução foi apoiado por sua empresa de consultoria, Archive17, presidida por si, com a ajuda de alguns patrocinadores que se convenceram rapidamente da contribuição deste texto europeu para a comunidade.

A título ilustrativo, apresentamos a seguir parte da vasta produção científica de Marie-Anne Chabin.

**Quadro 1 – Produção bibliográfica de Chabin**

Ano	Título	Co-autor(a)
1995	<i>La communicabilité des archives : L'information, le document, le dossier</i>	
1999	<i>Je pense donc j'archive : l'archive dans la société de l'information.</i>	
2002	<i>Essai de définition universelle du dossier</i>	
2004	<i>La conservation à long terme des documents dynamiques et interactifs : InterPARES 2</i>	Luciana Duranti
2007	<i>Archiver, et après?</i>	
2009	<i>Normalisation et évaluation de l'archivage: perspectives internationales</i>	
2010	<i>Nouveau glossaire de l'archivage</i>	
2012	<i>Le Records management: concepts et usages.</i>	
2014	<i>Contenu versus document?</i>	
	<i>Infobésité et big data: ne pas confondre!</i>	
2015	<i>La méthode Arcateg™ ou archivage par catégories</i>	Amélie Vernusset
2018	<i>SOURCES ET TRACES NUMÉRIQUES UNE NOUVELLE CHORÉGRAPHIE</i>	
2019	<i>L'expertise Archivage managérial/Records Management: un atout pour la mise en œuvre du RGPD</i>	
	<i>L'apport de la diplomatie à la qualification des traces numériques.</i>	
2020	<i>La recherche en archivistique à l'épreuve de la société numérique.</i>	
	<i>La contribution de l'authenticité diplomatique à l'autorité informationnelle des écrits numériques</i>	
2021	<i>Archive (s) et archivage (s)</i>	
2022	<i>Exploitation des contenus versus analyse des documents: exemple des cahiers citoyens de 2019</i>	Édouard Vasseur

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## O MÉTODO ARCATÉG

Marie-Anne Chabin concebe, em 2011, o método Arcateg (CHABIN; VERNUSSET, 2015). Portanto, Arcateg é o nome do método de organização da informação que Chabin tem vindo a desenvolver nos últimos 20 anos. Arcateg significa “ARquivamento por CATEGoria”. O método predefine 100 categorias de documentos associados a 100 regras de retenção que cobrem toda a produção documental de uma organização.

Chabin (2012) faz um panorama dos riscos ao falar da “Gestão de riscos e governança de informações” no seu texto *“Le Records management: concepts et usages”*. Após destacar 5 riscos ligados aos riscos de as informações não estarem disponíveis ao longo do tempo ou serem divulgadas, Chabin entende que o método Arcateg vem enfrentar este cenário, orientando e auditando o arquivamento.

O conceito central é a categoria de retenção, uma espécie de caixa virtual projetada para coletar todos os objetos documentais que compartilham o mesmo período de retenção pelos mesmos motivos, independentemente de seu tipo ou nome. O método Arcateg oferece uma lista padrão de 100 categorias de retenção, como indicamos acima, definidas pelas relações entre os participantes e o peso da ação (contrato, decisão, informação) com um procedimento operacional para direcionar qualquer documento para a categoria certa e para definir os métodos de arquivamento (qual mídia, quais metadados, qual segurança, qual ferramenta, qual gerente etc.), conforme explica Chabin (2012).

Delion (2018) avança, o método Arcateg propõe organizar a informação das organizações a partir da sua criação de acordo com o seu valor em termos de risco de indisponibilidade. É adaptável a qualquer organização, qualquer que seja a sua dimensão, negócio, âmbito geográfico ou história. Cada categoria cruza com

uma atividade, da forma diplomática da informação em jogo e de um grupo de riscos definidos por restrições regulamentares e necessidades organizacionais. O princípio é simples: todas as informações devem poder enquadrar-se numa destas 100 categorias predefinidas, constituindo assim a regra principal do seu ciclo de vida. Ademais, o conjunto de necessidades ligadas à gestão da informação na empresa ou organização pode ser resumido por três requisitos universais: segurança, preservação e acesso.

O primeiro visa proteger a informação de uma ameaça que levaria à sua destruição, corrupção ou divulgação. O segundo visa assegurar a manutenção da informação, do seu meio e dos seus metadados durante a duração desejada. E o terceiro visa definir os direitos e meios de acesso à informação (Delion, 2018). Não obstante, o método Arcateg sintetiza 3 componentes: uma ligada às exigências da gestão de documentos; outra inerente ao rigor da análise diplomática (crítica à autenticidade e fiabilidade dos documentos; e uma terceira ligada à uma escolha determinada de simplicidade (Guelfucci, 2017). E assim, o método estabelece dois requisitos: exaustividade (deixar de fora um âmbito é correr o risco de ser este a enfraquecer a empresa) e simplicidade (se não for simples, então não haverá adesão).

Visando construir uma comunidade em torno do método e promovê-lo em todas as suas facetas e aplicações, Chabin criou um website, o [www.arcateg.fr](http://www.arcateg.fr), onde é apresentado o método Arcateg, os cursos e os serviços oferecidos pela empresa Archive17 (criado pela Chabin em 2000), mas também recursos produzidos por si e/ou que tiveram a sua participação. O seu público-alvo são empresas e os seus empregados, profissionais da informação e prestadores de serviços, todos eles confrontados com as mudanças radicais na sociedade digital e à procura de novos pontos de referência, e que querem respostas inteligíveis, relevantes e concretas sobre o impacto da digitalização, desmaterialização, proteção de dados pessoais, software, a nuvem, etc. na organização dos documentos e no arquivamento dos seus dados.

Conforme indicou Chabin numa entrevista concedida à Serendipidoc em 2017, este método pode ser adaptado a todas as tecnologias, precisamente por ser independente de qualquer tecnologia. E ela identifica duas soluções disponíveis para qualquer empresa ou organização nos dias que correm: a primeira é tentar, com grandes despesas, recursos e tempo, ordenar a posteriori a informação. A segunda é melhorar o presente primeiro. É esta segunda solução que o método Arcateg aborda fornecendo um quadro metodológico para orientar o ciclo de vida dos ativos de informação das empresas ou organizações (Delion, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discorreu sobre a trajetória da Marie-Anne Chabin enquanto, pesquisadora e arquivista, e muito em particular, sobre o método Arcateg inovado por si. Portanto, procuramos responder, neste trabalho, à nossa pergunta de partida “qual é a trajetória e o contributo da Marie-Anne Chabin na Arquivologia?”. Assim, depois de termos apresentado a sua trajetória, tendo articulado com os aspetos socio-históricos e tecnológicos na Arquivologia, bem como depois de termos descrito o método Arcateg, concluímos através deste trabalho que é incontornável o papel e o contributo da trajetória intelectual da Chabin no panorama arquivístico francês, brasileiro, moçambicano, etc., sendo o método Arcateg uma das suas principais contribuições práticas para a Arquivística respondendo aos problemas arquivísticos ligados, sobretudo, ao entorno digital.

Ao terminarmos este trabalho, sentimos a necessidade de verificar a aplicabilidade do método Arcateg nos contextos brasileiro e moçambicano a fim de, através dele, *surmonter* as dificuldades arquivísticas trazidas pelo avanço das TIC.

## REFERÊNCIAS

CALDERON, W. R. **O arquivo e a informação arquivística**: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/calderon\\_wr\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/calderon_wr_do_mar.pdf) Acesso em: 15 mar. 2023.

CHABIN, M-A. Archive(s) et archivage(s). **Signata. Annales des sémiotiques / Annals of Semiotics**, n. 12, 31 maio 2021.

CHABIN, M-A. **Le Records management**: concepts et usages. 2012.

CHABIN, M-A. **Nouveau glossaire de l'archivage**. 2010. Disponível em: [https://www.arcateg.fr/wp-content/uploads/2017/03/Nouveau\\_glossaire\\_de\\_l\\_archivage.pdf](https://www.arcateg.fr/wp-content/uploads/2017/03/Nouveau_glossaire_de_l_archivage.pdf) Acesso em: 13 mar. 2023.

CHABIN, M-A.; VERNUSSET, A. La méthode Arcateg™ ou archivage par catégories. **I2D - Information, données & documents**, v. 52, n. 4, p. 16-18, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-i2d-information-donnees-et-documents-2015-4-page-16.htm>. Acesso em: 13 fev. 2023.

DELION, F. Fiche de lecture: la méthode Arcateg. **CR2PA**. 2018. Disponível em: <https://blog.cr2pa.fr/2018/09/fiche-de-lecture-la-methode-arcateg/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. Grupo Gen E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 05 ago. 2023.

GRESSER, J-Y; LOBUT-MADER, A.; MORINEAU, E.; PICHON, E.; ROCAGEL, M.; WEISZ, G. **Apprivoiser MoReq**: pour archiver et conserver l'information [en ligne]. Association IALTA France, octobre 2007 [consulté le 15 août 2023]. Disponível em: <https://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/65346-apprivoiser-moreq-pour-archiver-et-conserver-l-information.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GUELFUCCI, C. Interview de Marie-Anne Chabin. Sérendipidoc. 2017. Disponível em: <https://www.serendipidoc.fr/tag/record-management/>. Acesso em: 2 mar. 2023.